

Ave Maria!

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000

Ano 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

A grande encíclica da reabilitação operária



AS vastas planícies da Europa central e nas longas e amenas margens dos caudalosos rios surgiam, ao correr do século XIX, grandiosos e alongados prédios que abrigavam sob seus tetos imensa e estrondosa maquinaria; ao seu lado se erguiam altas chaminés, que como canos de gigantes espingardas, aos impetos e vozeria de operários em revolta, pareciam ameaçar as alturas do céu e intimidar, altivas, a derrocada das classes elevadas da sociedade, os políticos orgulhosos, os burguezes adinheirados, presunçosos e gozadores, que contemplavam indiferentes e desdenhosos o suor, o cansaço e a miséria das classes proletárias.

Pois oradores exaltados, ao comando das seitas secretas e confundindo, aos olhos da multidão operária, os patrões egoístas, favorecidos da fortuna, avaros e ambiciosos, ou epicuristas sem pejo, com os ricos em geral e os demais burguezes moralizados, mas pouco cientes da nova e necessária orientação da economia moderna para o desejado equilíbrio na vida social, esses oradores de mitin, e panfletários da imprensa liberal socialista, aproveitavam a falsa visão de seus ouvintes e leitores para excitar um ódio irreprimível, ódio de morte contra os poderes públicos constituídos e contra os ministros da Igreja, como se todos eles fossem cúmplices dos culpados reais da situação opressora.

Por isso, aos surtos dessa eloquência tão fácil, como veemente, ante as multi-

dões solidárias, ignorantes e apaixonadas pelos seus interesses, menosprezados impunemente, cresciam as ondas da revolução socialistas, turbulentas e ameaçadoras: os dados estatísticos ainda em nações de caráter mais moderado, como na Alemanha, demonstravam, apesar da repressão policial e judiciária, o perigo iminente de um metabolismo social, de uma mudança violenta de posição entre as classes sociais, resultando a elevação descontrolada das massas desorientadas ao poder executivo e legislativo, e a descida e, possivelmente, a completa aniquilação das elites que governavam o povo e regulavam a vida do país, tanto nos Estados germânicos como em outras nações europeias.

Assim, os 102.000 eleitores socialistas que houve na Alemanha em 1871, após a criação do Império, elevaram-se a 493.000 em 1877; a 763.000 em 1887 e a 1.427.000 em 1890. Os jornais do partido, embora açoitados pela vigilante polícia, tinham nesse tempo 600.000 assinantes que pagavam pela subscrição e apesar do seu infimo salário, 390.000 marcos ou mais de mil contos no valor atual da moeda.

Estes resultados eram certamente para assustar os políticos e aristocratas mais despreocupados, e já ninguém podia negar, segundo a constante e paternal advertência de S. S. Leão XIII, que era preciso recorrer a meios mais eficazes e garantidos do que à simples força brutal a que costumam recorrer os poderes públicos, e na que inutilmente poderiam confiar os

que temiam para logo a ruina da sociedade.

Conforme a êste elevado pensamento de S. S. que tambem estava na mente de todo cristão, o jovem imperador Guilherme II disse ao Conselho de Estado: "Eu não desconheço que nestas coisas a ação exclusiva do Estado não seria sufficiente para o bom êxito das reformas sociais projetadas. A livre ação da Igreja e da escola terá sempre um vasto campo no qual ambas poderão fecundar e apoiar a atividade do Estado que assim atingirá o seu escopo.

Querendo, pois, S. M. Imperial convocar em Berlim para o ano de 1890 uma conferência internacional, afim de regular a ação conjunta de todas as nações para a pacificação do elemento operário, convidou o Santo Padre para fazer-se representar na mesma, esperando que pela cooperação de Sua Santidade a projetada conferência surtiria os melhores efeitos. Por certas considerações da política internacional, o Papa não julgou conveniente aceder à proposta imperial, mas aplaudiu a resolução de S. M. por ter nomeado entre os seus representantes à conferência a Mons. Kopp, principe-bispo de Breslau.

Não obteve a conferência berlinense um grande resultado immediato; mas preparou o caminho à grande obra do ansia-do equilibrio social, sobretudo pela atitude benévola do imperador para com o Papa, assim como a dos govêrnos das demais nações representadas, que por isso ainda os não católicos receberam com maior acatamento a monumental encíclica de Sua Santidade, publicada no mês de maio do ano seguinte de 1891.

Eis o grande aniversário que nestes dias o mundo operario de todos os povos vêm celebrando: uma reabilitação da classe operária ante o conceito geral das sociedades cultas: a pobreza aparente dos seus elementos, destituídos desse luxo deslumbrante que parece realçar as classes elevadas: essa pobreza, essa humildade, essa imprescindível subserviência, pela sábia proclamação dos direitos do operário nas páginas veneráveis da encíclica papal, não serão mais um motivo de desprezo, nem ainda menos uma causa de desatenção dos patrões e argentários, dos poderes governativos aos sagrados direitos dos que labutam diariamente com o suor do rosto e com o esforço dos braços para o seu pro-

prio sustento e para o conforto das suas famílias.

O operário cristão é posto por S. S. ante a sociedade culta e elevada em confronto legítimo com a da Sagrada Família de Nazaré em que o próprio Filho de Deus não desdenha de manejar por muitos anos os instrumentos do trabalho, querendo conformar-se na mór parte da sua vida com os sofrimentos e angústias de todo o gênero humano que Ele viera remir com o seu sangue, reformar e regenerar com o exercício da virtude para uma vida sempiterna em que os fiéis eleitos não terão que sujeitar-se às penas e aflições que a todos oprimem no mundo.

A encíclica *Rerum novarum*, hoje celebrada e festejada, foi portanto o principio de uma redenção social do operário, e não duvidámos que sendo observadas as suas indicações salutaras, juntamente com as que os zelosos sucessores de S. S. Leão XIII dignaram-se promulgar em solenes documentos, completarão no quanto possível o bem estar das famílias e se poderá chegar ao desejado equilibrio das classes sociais.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Nada ha inutil sôbre a terra

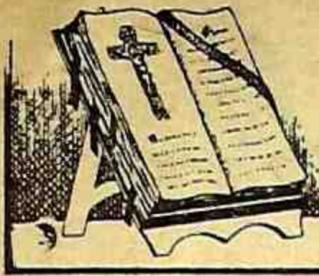
Salém era um venerando velho de brancas barbas e olhar patriarcal. Vivia com a família na santa paz do Senhor, cobrindo-se com a lã de suas ovelhas e bebendo o leite fresco dos rebanhos. A casa dêle era um mimo e nem faltava ao de-redor o jardim, onde êle cuidava das flores, — consolação dos olhos e do espírito. Com as flores cresceu tambem um cardo humilde, pequenino a princípio, mas que em breve cresceu sobremaneira. Arrancou-o Salém e, zangado, atirou-o para longe, indo cair à beira da casa de Alimaléc. Cresceu tambem ali, que a terra era boa, e em pouco tempo deu volta ao jardim, formando cercado contra os animais bravios. Só os pintasilgos lhe vinham pousar em cima, a picar as sementes, enchendo o ar com as notas dos seus cantares alegres.

Uma tarde, Salém notou, ao sair de casa, que o seu jardim fôra devastado. Nem uma planta havia, e êle que tanto as estimava!...

— Ai de mim!... — gemeu aflito... Como poderei ver-me livre desta praga, que assim me destroça as rosas, os loureiros e as madre-silvas?

Ouviu-o Alimaléc — estavam vizinhas as casas — e disse-lhe:

— Amigo, a culpa é só tua. Se não tivesses arrancado êste pé de cardo humilde, êle defenderia o teu jardim, como defende o meu. Nada ha inutil sôbre a terra, nem mesmo o que tenha espinhos e nos possa ferir. São obras de Deus, obras da sua bondade.



Lições Evangelicas

IV DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

A tristeza desenhava-se no rosto dos componentes da pequena assembléia que rodeava o Mestre. Era como a sombra que sobe paulatinamente as encostas das montanhas para cobri-las inteiramente de crepe.

As últimas palavras saídas da boca de Jesús ainda ondulavam no espaço, e a dôr da separação já transbordava no coração dos discípulos.

“Eu vou para Aquele que me enviou”.

O Verbo eterno, que se unira hipostaticamente à natureza humana para elevá-la à altura da divindade, ia voltar ao seio do Pai eterno, que o gerara desde toda a eternidade na contemplação subsistente de si mesmo.

Mais umas horas e o sacrificio seria consumado.

A vitória, o triunfo de Jesús sôbre o pecado.

A salvação do gênero humano seria o remate da sua existência.

Mas o amor — as chamas que se elevavam daqueles corações ardentes — não compreendia ainda o sacrificio do Mestre, e só olhava egoisticamente para a privação que ia sofrer.

O manto da morte ocultaria a seus olhos a majestade daquela fronte, donde se emanava um ar de serenidade e nobreza que deixava cativos os mais indiferentes. Não mais veriam aqueles grandes olhos que se fixavam meiguamente em seus rostos, deixando irradiar tanta luz de bondade que punha seus corações em descompassado palpitar, aqueles lábios vermelhos que se entreabriam suavemente para deixar fluir o bálsamo de uma palavra consoladora, todo aquele porte varonil em que transparecia a divindade

E o seu amor, imperfeito ainda, porém muito grande, não pensava senão no próprio sofrimento, no desmanchar-se das próprias ilusões.

Jesús os repreendeu com meiguice: “Nenhum de vós me pergunta: Aonde vaes? Antes porque vos tenho dito estas cousas, a tristeza encheu vosso coração”.

Olha para o pequeno grupo todo consternado com essas lúgubres predições, e deixa-se enternecer.

A sua compaixão pensa, com carinho, a chaga aberta naqueles peitos amantes com uma promessa, que dentro em breve teria sua realização, embora o seu sentido profundo não chegasse de todo a ser compreendido.

E prosseguiu: “Porém, eu vos digo a verdade, que vos convém que eu me vá, porque se eu não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se eu fôr, eu vo-lo enviarei”.

Jesús enviaria o Espirito Consolador ao mundo e aos Apóstolos.

O mundo ingrato que o haveria de repudiar, ia ser afinal convencido da sua ingratição, ia ser convencido do enorme pecado que cometera não reconhecendo em Jesús o Filho de Deus.

O mundo ia ser convencido também de que devia renunciar a êsse pecado e converter-se ao crucificado, dirigindo sua conduta pelas normas luminosas traçadas por Jesus com seus exemplos e prêgações.

O mundo ia ser convencido da justiça com que viria a ser coroada a vitória de Jesús em sua ressurreição e ascensão gloriosa aos céus.

E essa convicção ia ser conseguida por aquele grupo de pescadores amedrontados pela próxima partida do Mestre.

Terão coragem para tão arriscada quão grandiosa emprêsa?

No momento não.

O seu ânimo abatido não se atreve a enfrentar o menor perigo; pois qualquer impetillo viria cortar-lhe o passo na conquista de um só homem.

Porém Jesús, ao partir, não os deixa sós e abandonados.

Vai ao Pai e envia-lhes o Consolador.

Ergue docemente a cabeça varonil, fixa seus olhos no além e vê debuchar-se o quadro grandioso da conversão do mundo por aquele punhado de heróis, alentados pela força misteriosa do divino Consolador.

P. JESUS MOURE, C.M.F.

Meu Cantinho

O Espiritismo

A PROPAGANDA

O Espiritismo, é verdade, vai tomando incremento assustador entre nós, sobretudo na gentinha pobre e sofredora, que na sua ignorância e necessidade procura um alívio para os seus males e é extremamente curiosa das coisas de além-tumulo. Entretanto, não demos crédito à propaganda espírita que para mentir e exagerar algarismos ao cubo e ao centuplo, é de uma desenvoltura e de um cinismo revoltantes.

Agora a *Radio Piratininga* e uns tantos jornais kardecistas querem convencer todo mundo que o povo brasileiro é *espírita* e o Espiritismo si já não é, será muito em breve a religião de todo Brasil. E' muito atrevimento. E' topete. Fazem os espíritas as suas manifestações a que eles chamam concentrações da vitória. E mal conseguem uns poucos milhares de adeptos e curiosos.

As concentrações do *Pacaembú* em São Paulo deram que falar. Pela *Radio Piratininga* o Estádium ficara repleto. Já estariam 50.000 pessoas!

E no entanto bastava por muito favor tirar um zero e ficar com os 5.000!

E dentre estes, curiosos, e gente sem ligação alguma com Espiritismo.

O Espiritismo no Brasil entende que berando e numa zabumba ensurdecidora de propaganda, conseguirá fazer uma tremenda *blitzkrieg* contra os católicos e provar que o Espiritismo vai triunfante e vitorioso por aqui como a Alemanha na Europa.

Calma! calma! Não berrem tanto, senhores kardecistas. Não pensem que nós católicos não conhecemos os *trucs* e as mistificações da propaganda espírita no Brasil.

NEM PESSIMISMO NEM OTIMISMO

Diante do avanço da ofensiva espírita no Brasil, não podemos e não devemos ser pessimistas negros, nem otimistas cor-de-rosa. Que o perigo é grande e o problema sério, não há dúvida.

O Espiritismo é habilidoso, tem manhas, é o legítimo lobo em peles de ovelha. Veste-se de ovelhinha caridosa e mansa, fala em Jesus, em Maria e nos Santos. Batizam-se centros espíritas com os nomes de *Jesús, Maria e José, Sta. Terezinha, S. Vicente de Paulo*, etc. O Espiritismo toma o Evangelho e o comenta *beatificamente*.

Explora a saudade de nossos mortos. Explora o sentimentalismo da nossa boa gente. Serve-se da caridade, das obras de beneficência, enfim, de tudo quanto possa seduzir o povo simples e sem muita instrução religiosa.

Têm ao seu serviço uma potente Estação de Radio, a *Radio Piratininga*, que em matéria de propaganda é incansável. Ensina até a se fazer sessão espírita. Organiza programas ótimos de música entremeados de boa propaganda. Enfim, é um meio poderoso de propaganda e de incontestável eficácia.

A imprensa espírita e esotérica avulta cada dia assustadoramente. E muita gente cai nas malhas do Espiritismo e não podem ficar indiferentes diante desta propaganda bem organizada, sistemática e perigosíssima.

Eis por que o problema espírita é inquietador, é impressionante.

Si não podemos ser *otimistas cor-de-rosa* em face do Espiritismo no Brasil, longe de nós este pessimismo desolador que já se considera vencido e tudo perdido. Não demos crédito às mentiras da propaganda espírita. Quando eles nos falam 5.000, tiremos sempre dois zeros...

Resolveram agora os espíritas organizar a *blitzkrieg* de mentira, dos exageros, da *gabolice*, da jactância tola.

Andam convencidos de que já dominaram o Brasil católico.

E fazem tanto alarde, tanta grita, que muito católico se assusta.

O povo brasileiro, graças a Deus, é católico de boa fibra. Tem seus defeitos, ha muita ignorância religiosa entre nós, mas, graças a Deus, há muita fé. A voz da Igreja de Cristo ainda é ouvida e acatada. Somos a esmagadora maioria católica. Não é o berreiro dos kardecistas que nos vai derrubar.

ARMA PODEROSA

O Espiritismo é a nossa heresia, como o Protestantismo a heresia alemã e inglesa. Contra a heresia a oração é a primeira e a mais eficaz das armas de combate.

Propuz no "*Mensageiro do Rosario*", por intermedio dos bons Padres Dominicanos, uma Cruzada de Terços contra o Espiritismo no Brasil.

Esta cruzada já está organizada, graças a Deus. Quem dela quizer tomar parte, promete recitar um rosario por mês contra a propaganda espírita no Brasil. Basta mandar a comunicação à *Redação do "Mensageiro do Rosario"*, rua Araujo Gomdimbo, 60 (Leme), *Rio de Janeiro*.

Hoje venho apelar para os meus leitores da "*Ave Maria*" em favor desta campanha de orações. Estamos no belo mês de Maria. Quantos Rosarios pela nossa causa! Rezai, rezai muito contra a propaganda espírita no Brasil.

Pedi a Nossa Senhora a conversão dos tre-loucados espíritas. Prometei a Nossa Senho-

ra do Rosario recitar pelo menos um rosario por mês pela conversão dos espíritas e a extirpação da heresia de *Allan Kardec*.

Vale mais que polemicas e Deus Nosso Senhor pelas mãos de Maria Santíssima nos salvará.

Sabeis o que é e o que póde o Rosario? E' uma poderosa arma contra a heresia. Para vos animar lêde as quinze promessas de Nossa Senhora aos devotos do Rosario.

AS QUINZE PROMESSAS DE MARIA AOS DEVOTOS DO ROSARIO

I — Quem constantemente me servir recitando o meu Rosario receberá alguma graça particular.

II — Prometo grandes graças e meu especial auxílio aos que devotamente recitarem o meu Psalterio.

III — *E' o Rosario uma arma poderosa contra o inferno, ele extinguirá os vícios, dissipará o pecado e extirpará as heresias.*

IV — Fará reflorescer as virtudes e as boas obras, atrairá às almas pias copiosas bênçãos de Deus e substituirá nos corações dos homens, o amor de Deus e das cousas eternas ao amor do mundo. Oh! quantas almas não se hão de santificar por este meio!

V — A alma que, por meio do Rosario, recorrer a Mim, não perecerá.

VI — Quem devotamente recitar o meu Rosario, considerando os sagrados mistérios, não será acabrunhado pelas desgraças. não morrerá repentinamente, mas converter-se-á, si pecador, e conservar-se-á em graça, si justo, e merecerá a vida eterna.

VII — Os verdadeiros devotos do meu Rosario não morrerão sem receber os santos Sacramentos.

VIII — Quero que os que recitam o meu Rosario, recebam, em vida e em morte, o lume e a plenitude das graças, e assim na vida como na morte participem dos méritos dos bemaventurados.

IX — Eu cada dia tiro do Purgatório as almas dos devotos do meu Rosario.

X — Os verdadeiros filhos do meu Rosario, gozarão grandes glorias no céu.

XI — Tudo o que se me pedir pelo meu Rosario alcançar-se-á.

XII — Socorrerei todos os que propagarem o meu Rosario, em todas as suas necessidades.

XIII — Eu alcancei de meu Filho que todos os Confrades do Rosario tenham por irmãs toda a corte celeste, tanto em vida como em morte.

XIV — Todos os que recitam o meu Rosario, são filhos meus e irmãos do meu Unigenito Jesús Cristo.

XV — E' grande sinal de predestinação o ser devoto do meu Rosario.

Tenho confiança na Cruzada do Rosario contra o espiritismo. Eia, mãos à obra. Espero encontrar entre tantas almas boas e apostólicas, leitoras da "Ave Maria" dedicadas apóstolas da Cruzada do Rosario contra a heresia espírita.

P. Ascânio Brandão

Congresso Eucarístico Diocesano de Botucatu

DE 1 A 8 DE JUNHO DE 1941

Ainda um mês e Botucatu assistirá com a alma emocionada ao magnifico triunfo que se vem preparando a Jesús Sacramentado.

Essa culta cidade viverá dias memoraveis não só pela presença de milhares de congressistas da Diocese e de outros recantos do Estado, como principalmente com a presença sumamente honrosa dos Exmos. Snrs. Intèrventor Federal do Estado, Arcebispo Metropolitano e mais nove Bispos da Provincia Eclesiástica.

Para atender à necessidade de orientar todo o movimento de propaganda e organização do plano geral dos atos litúrgicos, como meios eficazes de preparar os fiéis a uma participação espiritual ao Congresso, foram nomeadas diversas comissões que trabalham com todo o zelo e carinho. Os dirigentes, concitando todos os botucatuenses a trabalharem para a glória de Jesús Sacramentado e honra de sua terra, pregnosticam a fé e o entusiasmo. a pompa e a vibração que Botucatu ostentará nessa augusta assembléia.

O povo está compreendendo o grande alcance religioso e social do Congresso e as diversas classes sociais, habilmente articuladas pela Comissão Central, sentem-se moralmente obrigadas a cooperar para o maior brilhantismo desse magno acontecimento, inedito nesse recanto privilegiado do Estado.

Para esta esplendida realização à Autoridade Eclesiástica uniram-se com entusiasmo os poderes públicos empenhados em oferecer um cenário digno em que serão realizadas as principais solenidades do Congresso.

HINO OFICIAL DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

O' cristãos, nossas preces unamos
E peçamos com grande fervor:
"Espalhai no Brasil os sacrários
E mandai sacerdotes, Senhor!"

Adoramos no Pão consagrado
Quem da Pátria as belezas teceu,
Quem pretende fazer desta terra
Um imenso e feliz Reino seu.

Com os joelhos prostrados em terra,
Muitas graças Vos damos, Jesús;
Pois enchestes de bênçãos a gente
Que nasceu e cresceu junto à Cruz.

Os pecados do nosso passado
Perdoai, ó divino Pastor:
No futuro queremos servir-Vos
E guardar Vossa Lei só de amor.

Atendei, ó Jesús, nosso brado
Que se eleva a este céu côr de anil:
"Protegei nossa Pátria querida,
Concedei sempre paz ao Brasil".

A PALAVRA DO PAPA

Consagração à nova Cruzada de Orações pela Paz

Pela terceira vez desde o início de seu pontificado, o Santo Padre Pio XII dirige ao mundo cristão um "apelo à Paz", para que reunidas as preces de todo o orbe, mórmente das crianças, constituam estas unisono apelo à misericórdia divina, afim de que volte a paz à atribulada humanidade dos nossos dias.

É o seguinte o texto do apelo do Santo Padre Pio XII:

"Muito embora tenhamos plena confiança nos fiéis e, especialmente, nas crianças que tão zelosamente atenderam ao nosso apelo do ano passado, a que se juntem novamente diante do altar da Santíssima Virgem Mãe de Deus, durante o próximo mês de Maio, para invocar a paz para a angustiada e aflita humanidade, desejamos, por meio desta carta a vós dirigida, repetir essa exortação a todos.

Neste momento em que a guerra aumenta de intensidade e aumenta em efeitos desastrosos; neste momento em que ela esmaga o coração dos homens; neste momento em que perigos de toda espécie ameaçam tantas nações, tornando-se cada vez mais agudos, Nós, confiantemente exprimimos o desejo de que a Fé levante os espíritos e os corações ao céu, do qual, no meio de tão profunda perplexidade mental e desordem material, tão sómente pode vir a esperança de melhores dias.

O fato de nossas orações e nossas aspirações não terem ainda produzido o resultado que ardentemente desejamos, não faz com que nossa confiança em Deus diminua de modo nenhum. Devemos todos continuar com constante e perseverante devoção, "pacientes na tribulação, insistentes na prece". (Romanos 12).

Os designios de Deus não são franqueados a nós, mas estamos certos de que, apesar das inumeráveis e graves ofensivas de toda a espécie, a Justiça do céu jamais será vencida e que "o Pai das Graças e o Deus de todo conforto" (aos Corynthios 13) jamais nos faltará. E sabemos que Seu Amor e Sua Benevolência para conosco são infinitos.

Mas ainda outro motivo para nossa confiança e nossa esperança é que temos junto ao trono do Altíssimo a amabilíssima Mãe de Deus e nossa Mãe, que, por intermédio da sua poderosa intercessão pode, certamente, obter para nós todos os favores que Lhe peçamos.

Ponhamo-nos, portanto, e aos nossos problemas sob Sua proteção, para que Ela faça Suas nossas preces e nossas aspirações, de modo a satisfazer a divina majestade.

Que Ela atenda às nossas lágrimas, que Ela nos fortaleça em todos os nossos sofrimentos, Ela nos console em todas as nossas tristezas, e a luz dessa aflição nos habilite com a esperança da eterna recompensa, que nos tornará facil suportar todas as dôres.

Apelando para Ela do horror da nossa situação de pecadores, sentimos que mais agra-

damos à sua maternal afeição, conduzindo nossas crianças em numero sempre crescente ao seu sagrado santuário, especialmente durante o mês de Maio, para que elas pleiteiem a nossa causa. Para que os pequeninos com suas inocentes almas, para que os pequeninos, em cujos límpidos olhos parece se espelhar e refletir alguma cousa do esplendor do céu, unido conosco na oração levem a Ele a petição que sempre sendo a Ele querida, mais agora se torna, para que o reinado do amor prevaleça no mundo; para que não mais persista o espírito de represália; para que a desavença entre os homens seja substituída pela harmonia que reconcilia e une; e, finalmente, para que onde presentemente profundas inimizades se elevam, provocando desgraçadamente a desordem em toda a parte, novos laços de amizade se teçam que acalmem os corações dos homens e traga ao Universo a tranquilidade de uma ordem baseada na justiça.

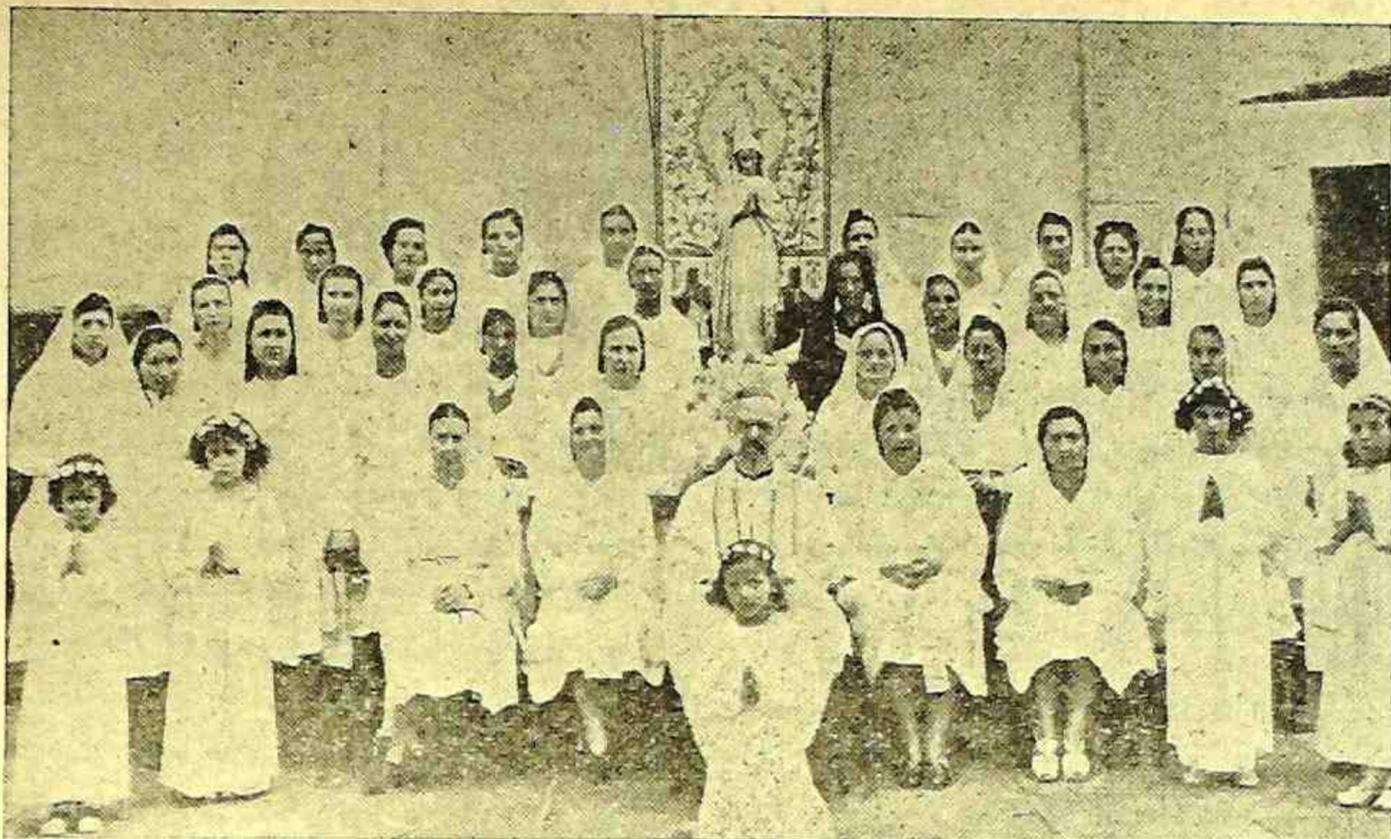
CONTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS

Que os pequeninos implorem da amantíssima Mãe de Deus o conforto celeste para todos aqueles que estão sofrendo e particularmente para os refugiados, exilados e prisioneiros, e para os feridos nos hospitaes.

Que os pequeninos peçam, com a perseverança das suas inocentes vozes, que a duração dêsse angustiioso infortunio seja breve, afim de que, tendo sofrido, justamente, pelos nossos pecados, possamos, no fim, ser consolados pelo conforto da divina graça (Breviário Romano para o IV Domingo) e para que, portanto, brevemente volte à terra os resplendentes raios da paz duradoura, que se conformem com os invioláveis princípios da justiça e da caridade, não contenha germens de discórdia e rancor nem reuna em si causas de guerras futuras, mas que pela efetividade da união harmoniosa fraterna das nações, todas marchem juntas, ajudando-se todos os povos uns aos outros, para que todos possam gozar os frutos de seus trabalhos na liberdade tranquila que os acompanhe e conduza, com esperança e confiança, ao longo das estradas da sua peregrinação terrena para a Pátria Celeste.

Encarrego-vos, portanto, nosso amado Filho, de tornar conhecidos todos êsses desejos e essa exortação a todos, da maneira que julgardes mais oportuna e, antes de todos, aos Sagrados Pastores que chamarão a atenção dos fiéis confiados à sua guarda.

Em demonstração da divina graça e em testemunho da nossa benevolência, Nós vos damos cordialmente a benção apostólica a vós, nosso amado Filho, e a todos, especialmente às crianças que receberem esta nossa exortação com franca e espontânea devoção".



ITAQUI (Est. do R. G. do Sul) — Pia União das Filhas de Maria, por ocasião da comemoração do 25.º aniversário de sua fundação. Vê-se, no centro, o Rvmo. Diretor, Padre José Hengels.

Maio!

QUANDO, num sismador e admirativo enleio, de olhos fitos e voltos às faces do Nascente coroados de rosas matinais, contemplo o surgir de um sol novo em raios prazenteiros, entro a sonhar, quando não advinho pelos sorrisos da natureza em festa a vinda em passos formosos, do mudo mensageiro das glórias de Maria. E às vezes, não é puro sonho a bordar a imaginação mariana de galas ideais, de cores primorosas e franjas delicadas. E' mesmo a visão concreta de Maio que chega no encanto costumeiro das alvoradas feitas de mel, no irriante brilho das manhãs purpurinas, no dulçor casto das virações amenas, no bulício saudoso das ondas perfumosas e no rumor celeste das frescas tardes.

Mas, sobre tudo é Maio que chega trescalando o místico perfume do nome de Maria, este sorriso de Deus aos míseros mortais, este vocábulo bendito que purifica os lábios qual hóstia imaculada. E' Maio que vêm numa mensagem do alto, numa revoada de belezas, numa enchente de graças, despertado aos gritos da alma brasileira. Porque este mês é todo nosso. Ele põe em nossos corações mais aromas, mais lírios, mais rosas do que a quadra gentil das flores. Ele, ventura nossa! só cede a palma da floração, do garbo e louçania ao selo de outras terras para celebrarmos com maior esplendidez a primavera de nossas almas. Quanta gloria nossa, verdadeiro padrão de esperanças e imortalidade de um povo, que só nossos corações se abram ao aspeto dos místicos jardins viços a brindar alegres e agradecidos seus perfumes de piedade e devoção à celestial Rainha do universo! Quanta poesia original e própria, esparcida galhardamente em torno de nós, que preferimos aos fugidios encantos de outros países as galas litúrgicas e a vistosidade das grinaldas espirituais como emblema dos que sen-

tem a tortura infinita de Deus e exprimem os anseios de pureza aos pés de uma Virgem Imaculada!

Não invejamos, por certo, aos habitantes de além dos mares, por terem ao longo de seus prados, montes e vales a primazia de uma natureza florescente. Sem tantos primores somos mais felizes. E' porque assistimos num gozo de céu, o espetáculo vivido num milagre de fé numa torrente de amor, por todos os filhos de Maria em tradições seculares: é esse ressoar dos hinos marianos na maviosidade de uma lira, no enlevo de uma harpa, na elevação de uma sinfonia, quer no recinto das suntuosas catedrais e artísticas igrejas, seja no regaço das singelas capelas e ermidas solitárias, ora também no templo augusto da criação, debaixo do céu estrelado, pelos campos e outeiros e a beira das estradas ao pé de uma cruz.

Mas, seremos ainda mais felizes, quando milhares de filhos de uma Pátria nascida ao calor das bênçãos de Maria e crescida à sombra de sua proteção salvadora, comungarem nossos sentimentos.

Para isso oremos a Medianeira de todas as graças afim de que as almas emaranhadas nos negocios do mundo e presas nas malhas do pecado venham aos pés da Virgem em demanda de perdão e clemência.

Enfim, demos a este mês de Maria toda a sua expressão de piedade mariana, para que deixe em nossas almas vestígios de sua passagem benfazeja, a impressão de uma paz duradoura e uma saudade beatífica durante os onze meses que lhe seguem, saudade daqueles momentos quando nossos corações e nossas almas se purificavam no amor à Virgem, saudade daquelas parcelas de horas, quando nossas mãos se consagravam desfolhando as místicas pétalas de uma cumprida "oração-hino-louvor" à celestial Rainha do universo: Fiat! Fiat!

P. Adolfo Maria Rodrigues Pereira, C. M. F.

BEM POR MAL

O fato é-nos referido como autêntico.

E se para aqui o trazemos é porque êle comporta um duplo ensinamento, como vão vêr; é, em qualquer das suas duas partes, eloquente e oportuno de se pôr à vista.

Corria veloz em certa noite escura, por certa estrada um pequeno auto de carga. Fôsse pelo que fôsse, o automovel derrapou, saíu da estrada e ficou impossibilitado de seguir viagem, até que a luz da manhã permitisse reparar estragos importantes sobrevindos.

Os homens que nela iam e que saíram ilesos do desastre, tudo era maldizerem a sua triste vida, lamentarem o desarranjo que a demora lhes causava.

— Foi mau olhado do malandro daquele Padre que a gente viu de manhã...

Tal foi a grita em comum dos homens do automovel de carga.

Impedidos de seguir viagem, e lobrigando ali perto uma luzinha que lhes revelou uma moradia, logo nela reconheceram uma estalagem onde já haviam pernoitado e comido. Mais contentes, porque o mau olhado do malandro do Padre não lhes tinha tirado, afinal, de todo a sorte, lá se dirigiram para a locanda. Já não era pensão; era a casa onde agora morava o Pároco do lugar.

Mas êles entraram enganados.

O sacerdote, com a gola do sobretudo levan-

tada por causa do frio, não foi para êles mais do que o dono da locanda.

Não perceberam com quem estavam.

O Padre ainda tinha ouvido, quando os homens se dirigiam para a sua habitação, vozes de insulto e maldição à sua classe. O fato só dispôs melhor a sua alma sacerdotal para fazer aquela obra de caridade — de receber os pobres noctívagos, vítimas do desastre. Fê-los entrar, mandou-lhes servir comida e bebida e indicou-lhes quarto para dormirem.

No dia seguinte, muito ante-manhã, o Pároco preparou aos seus hóspedes diversos copos de leite e uns bolos, foi ao quarto e disse-lhes apenas:

— Como tenho de sair para a igreja, para dizer a minha missa de alva ao povo, ali lhes fica uma pobre refeição. Os senhores desculpem, mas a minha pobreza não dá para mais, a-pesar da boa vontade que tinha de os tratar melhor. E não tornem a dizer mal dos Padres, que não têm culpa nenhuma do desastre que lhes aconteceu. Inclino-me mais a que as suas cabeças viessem tão quentes como o motor do automovel... Guarde-os Deus.

Os homens não cabiam em si de espanto. Ao espanto sucedeu a gratidão. À gratidão o desejo afirmado de não tornarem a repetir a insulsa blasfêmia.

RESPIGANDO...

UM CONSELHO

Não há coisas de que mais te devas recordar do que daquelas em que hajas errado, para nas mesmas não tornares a errar.

QUADRA

Muitas vezes um sorriso,
Desta vida nos escolhos,
E' lagrima disfarçada
Que ainda não chegou aos olhos.

PENSAMENTOS

Se o trabalho por fazer nos incomoda, o feito nos alivia.

★

Nunca se deve acrescentar aflição ao aflito.

Nossos defuntos

FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,
em:

SÃO PAULO — D. Catarina Jacobini Lafalce.
RIO CLARO — D. Augusta Corrêa Fontes.
— D. Rita Padula. — Sr. Felício Zaia. — D. Cherubina de Negreiros Corrêa.

SÃO ROQUE — D. Miquelina Valentini de Candido.

AIRUOCA — D. Sofia Elisa de Andrade Botelho.

AGUAS CLARAS — Sr. José Felix do Carmo.
SANTO ANASTACIO — Sr. Simão de Mantua Azevedo.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — D. Luiza Miquelotti.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.
Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

Congresso Eucarístico de Santos

SANTOS apresta-se para o seu Congresso Eucarístico Diocesano, a realizar-se em julho próximo.

É de notar o entusiasmo com que a cidade toda espera os dias extraordinários da grande manifestação católica eucarística, a primeira que vai ter acontecimento na terra histórica e ilustre dos Gusmões e dos Andradas.

Será, sem dúvida, mais uma bela página da sua história, quer civil, quer religiosa, que os santistas vão escrever com a realização deste congresso. Evidencia-se a inteligência dos preparativos pela operosidade com que se movimentam as diversas comissões nomeadas pelo Snr. Bispo Diocesano, orientando-se todas pelo extraordinário espírito de coesão e de solidariedade que sempre caracterizou, em todos os tempos, o bom povo santista.

A cidade linda e preciosa, que tem como galardão principal o de ser guardada sob as vistas milagrosas da Senhora do Monte Serrat, vai fazer do seu congresso o que é naturalíssimo que se faça em se tratando de uma homenagem e de uma profissão de fé à Santa Eucaristia! Toda ela se transformará numa oblação viva de fervor religioso, votada intimamente e inquebrantavelmente ao Divino Rei da Eucaristia.

"Fili, praebe mihi cor tuum..." E a cidade toda, a um sinal do seu Pastor cairá de joelhos ante a Hóstia Consagrada para adorar e para rezar... E ha tanto que rezar neste mundo atual convulsionado por toda a sorte de dores e desgraças...

Com esta cronica não só queremos noticiar às nossas gentis leitoras a beleza da unção tão preciosa e esclarecida com que Santos está se preparando para os dias do seu Congresso Eucarístico, como também desejamos homenagear a bela cidade praiana pela rara ventura que lhe será dado fruir nos próximos dias desse novo Pentecostes de Amor, tornando-se a cidade-sacrario, a cidade-custodia, a cidade-escrinio do Dom mais precioso que o Supremo Doador se dignou conceder aos homens: a Santa Eucaristia.

DIAMANTINA MARIA

HINO EUCARÍSTICO

(Por Lieda Christina)

Ufanai-vos diocese de Santos
Despertaes verdes serras e mar!
Revesti vosso manto de gala
Para a festa das festas sem par!

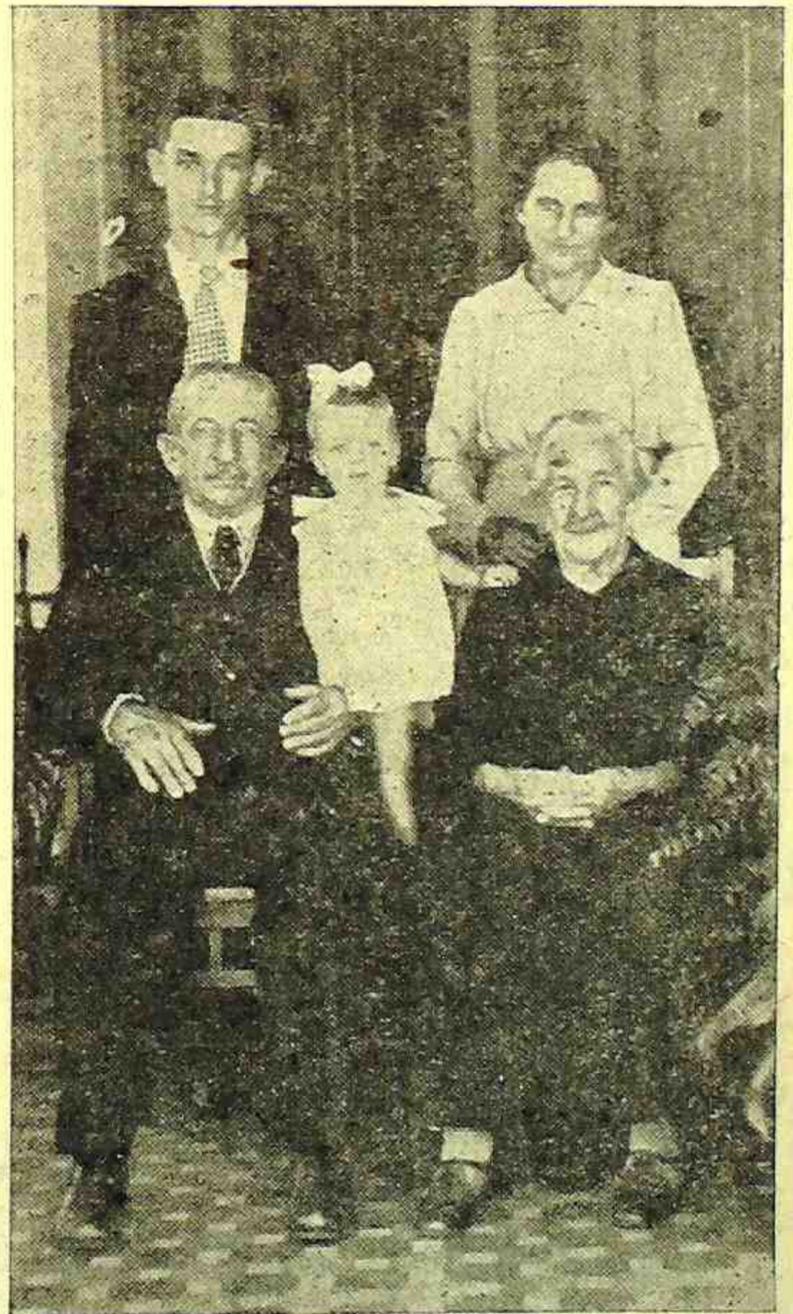
No esplendor do Congresso Eucarístico
Ao fulgor da Hóstia branca e sagrada,
Vossa gente num brado de fé,
Dobre os joelhos, contrita e abrazada!

E a Senhora do Monte Serrat
Aos seus filhos que sabem rezar
Faça ouvir os rebates dos sinos:
"Quem vos pode em fervor superar?!"

Litoral que nos fala de Anchieta,
E ainda conta os seus feitos agora,
Na sublime parada de amor,
Rememore as endechas de outróra...

E inundada em fragancia e poesia,
Dentro em nós a alma em prece a cantar:
Entre luzes e flores e anseios,
Sursum corda! — Jesús vai passar!

CINCO GERAÇÕES



IGARAPAVA — D. Judith Bortoletto em companhia de seu filho Ramilio Bortoletto, sua neta Teresa, bisneto Francisco e tataraneta Maria Teresa.



Com o favor de Deus

...queriam casar porque muito se estimavam, Gervasio e Clarita.

Entendamo-nos! *Ele*, que não era dos mais católicos, prescindia do favor de Deus. Para subjugar o coração da eleita, contava somente com recursos naturais.

Ela era piedosa, sem fanatismo nem beatice mas com inteligência e firmeza. Na base de sua união conjugal, preferia o favor de Deus aos calculos mundanos.

O noivado, bem visto pelas duas famílias, desentrolava-se com todas as peripecias da pragmática. Palestras em presença dos pais, trocas de cartas e promessas, ofertas de flores e brincos, construção de castelos no ar, permutas de afetos, juras a prazo sem fim, nada faltava ao quadro classico em que Romeu e Julieta planejam o paraíso conjugal.

Num mar de rosas, velas pandas ao sopro do sonho, o barquinho do idílio demandava a angra da felicidade, como diria, talvez, o Secretário dos Amantes.

O pai de Clarita, negociante abastado, comprara, mobiliara e enfeitara elegante chulé, que, depois de entrar no dote da filha, serviria de ninho aos pombinhos, para usarmos a tecnologia usual.

Breve correriam, na Matriz, os proclamas do casamento.

Defluia o mês de Maio, tão caro ao coração da donzela católica, pelas homenagens prestadas a Maria, prototipo da mulher e da virgem cristã.

Os dois confabulavam na sala, quando o sino paroquial começou a bimbalar alegremente, em repiques apressados e sonoros.

— Que toques são esses?

— E' o primeiro sinal para a ladainha de Nossa Senhora. Dá licença?

— Licença para quê?

— Para aprontar-me. Como sabe, sou da Pia União e, cada noite, formo na guarda de honra a Nossa Senhora.

— Beatices! resmungou Gervasio.

— Beatices, não! E' lindo vermos as Filhas de Maria, de tochas à mão, formarem, ao pé da imagem, um círculo de luz, alvura e mocidade.

— Sinto devéras sua saída! Nossa palestra era tão boa! murmurou o moço, bastante resabiado.

— Tenha paciência! Recomeçaremos depois da reza, ou, se não tiver pachorra de demorar, continuaremos amanhã, nesta mesma hora.

Enquanto *ela* ia e vinha, na azafama dos preparativos, *ele*, macambusio e irritado, lamentava a intrujice da Igreja, sempiterna desmancha-prazeres.

Deixassem estar! Pronunciado o *sim* fatídico, meios não faltariam para abafar a carolice da jovem inexperiente, que o marido saberia acautelar contra a padralhada e os jesuitas.

E assim, como os alimentos indigestos, da alma aos lábios do noivo vinham azedumes, causados por mal digeridos preconceitos anticlericais.

Na hora da despedida, *ele* não se conteve:

— Olhe, filha! Aproveite bem os últimos dias de liberdade, porque, uma vez casados, não admitirei que sejas barata de sacristia.

— Que quer dizer com isso?

— Quero dizer que não tolerarei que minha mulher se confesse e comungue. Mais tarde, você ha de se confessar, mas é comigo!

Ela não respondeu. Meio estarecida de espanto, fitou o rapaz com olhares imoveis e, pedindo mais uma vez permissão, dirigiu-se à Igreja.

No dia seguinte, quando Gervasio entrou na casa da noiva, não teve a dita de vêr a jovem acudir, apressada e gentil, como nas noites anteriores.

Faltou-lhe, porém, o lazer de muito extranhar, porque ladeada pelos pais, a donzela apareceu e, sem dizer palavra, depositou um embrulhinho, entre as mãos do noivo.

— Que é isso? perguntou *ele*.

— São suas lembranças, explicou *ela*.

O rapaz desatou, com gestos inhabeis, a fita rosea que prendia o pacotinho. Cairam-lhe, então, sobre os joelhos, todas as cartas, teteias e joias que, nos dias aureos do noivado, tivera o prazer de ofertar, como penhor de bem-querer.

— Não compreendo! murmurou.

— Não compreende? Eu sabia que você era de pouca religião, mas ignorava que fosse ultra-jacobino. E' preciso desconhecer-me para pensar que meu marido ficaria dono da minha alma, juiz de minha fé, arbitro de minha devoção.

— Foi brincadeira, balbuciou Gervasio.

— Se antes do casamento ousou ameaçar-me a liberdade de consciência, a que extremos de intolerância não chegaria depois do enlace?

— Não devia levar a sério.

— Restituo-lhe, com estas jóias, sua palavra e sua liberdade. Entre um noivo e Jesus não sei hesitar. Adeus! Seja feliz!

E sem atender a rogos dos pais e do ex-noivo, Clarita desapareceu no interior da casa, deixando o pobre do Gervasio debulhado em lágrimas.

Muitos pedantes, arvorados a tiranos domésticos, mereceriam uma lição dessas; vigorosa, mas justa!

P. Dubois



EM BRILHANTE CERIMONIA realizada na embaixada do Brasil, junto ao governo português, o sr. Araujo Jorge recebeu uma medalha de ouro da Cidade de Lisboa para ser entregue ao Presidente Getúlio Vargas, conferindo-lhe concomitantemente o título de "Cidadão Benemérito" de Lisboa.

O ESCRITÓRIO de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Nova York informou ao Ministério do Trabalho do grande êxito da Conferência do Instituto Econômico Latino Americano, realizada a 17 do corrente.

O sr. John falou sobre as idéias econômicas do sr. Presidente Getúlio Vargas, e o sr. Francisco Silva Júnior, chefe do referido Escritório, sobre o desenvolvimento econômico do Brasil desde 1930 para cá.

O BANCO DO BRASIL tem no Estado de Minas Gerais, segundo dados estatísticos, o maior fornecedor de ouro.

Tem-se à vista as compras feitas pelo Brasil do ouro fornecido pelas minas do referido Estado no primeiro trimestre do corrente ano:

Ouro das minas, 1.039.751,589 gramas, no valor de 22.913:608\$000; de particulares, 199.630,614, no valor de 4.604:957\$000; num total geral de 1.239.382,200 gramas de ouro, no valor de 27.518:566\$300.

O BRASIL POSSUE a maior marinha mercante da América do Sul e a quarta das Américas, vindo depois dos Estados Unidos, Canadá e Panamá.

Em 1939, o Brasil contava com 470.000 toneladas, enquanto a Argentina e Chile conquistavam o segundo e terceiro lugar, respetivamente, com 313.000 e 176.000 toneladas.

Em 1940 a frota mercante brasileira foi ampliada com a aquisição de 14 unidades, 68.191 toneladas, incorporadas ao Lloyd Brasileiro, empresa diretamente administrada pelo governo.

Excetuando-se dois navios tanques e dois navios frigoríficos, chegados ao Brasil em princípios do corrente ano, a frota mercante do país compreende 276 unidades.

NUMA EXPRESSÃO de acentuado sentido cristão, realizou-se no dia 1.º do corrente, nas instalações da Companhia Antártica Paulista, a cerimônia inaugural, com a presença do Sr. Arcebispo Metropolitano, da campanha pela colocação do Crucifixo em todas as fábricas do Estado.

SEGUNDO COMUNICAÇÃO do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, evidenciando o grande interesse por tudo o que concerne ao Brasil, a James Monroe High School, do bairro de Bronx, Nova York, acaba de criar um clube dedicado ao cultivo do idioma português. O clube foi inaugurado com uma exposição de objetos portugueses e brasileiros.

PARA A EXECUÇÃO de dois baixos relevos em bronze para ser colocados na fachada principal do novo edificio do Ministério da Guerra, foi aberto um concurso. Os baixos relevos, que medirão cada um 4 metros e 80 por 8 metros e 20 cms., simbolizarão em princípio a gloria militar e a apoteose à bandeira, com liberdade ao concorrente, de idealização, dentro dos limites prefixos.

Os trabalhos serão apresentados sob forma de "maquettes" em gesso e na escala de 1/10.

O CONSELHO NACIONAL de Minas e Metalurgia reuniu-se para tomar deliberações sobre o carvão nacional e o melhoramento das condições de transporte de minerais.

Nesta reunião foi lido um relatório apresentado pelo sr. Luciano Jacques Moraes, diretor do Departamento Nacional de Produção de Mineral, segundo o qual a quantidade total de níquel que, sob varias formas, se torna necessária para satisfação das exigências da metalurgia em geral e da grande siderurgia a se estabelecer no país, em particular, deverá atingir cerca de 500 toneladas anuais.

UM RECENTE CICLOTRON, que será o mais poderoso do mundo, há varios meses se encontra em construção na Universidade de Califórnia, graças a uma valiosa doação da Fundação Rockefeller, de Nova York, num total de 1.400.000 dolares. A construção desse aparelho ficará por 1.150.000 dolares.

A nova energia que poderá produzir o referido ciclotron excederá de 100.000.000 de volts comparado com os 33.000.000 que produz o maior ciclotron no mundo — e que tambem se encontra na referida Universidade — e o seu peso é 20 vezes maior que o do existente, alcançando com todos os seus elementos o peso de 4.900 toneladas.

Quanto ao ponto de vista técnico, o novo ciclotron será capaz de produzir alguns dos fenomenos observados nos meios cósmicos e de explorar o nucleo dos átomos.

A primeira operação experimental que realizará o referido aparelho, será para produzir 50.000.000 de volts. Nas sucessivas provas essa energia será aumentada até alcançar ou superar os 100 milhões de volts.

DA CIDADE DO VATICANO informam que o Sumo Pontífice dirigiu ao marechal Pétain o seguinte telegrama: "Seus devotos pensamentos diante da Gruta de Massabielle, nos recordam, com alegria, as fervorosas preces do tridum de Lourdes quando foram encerradas as cerimônias da divina redenção. Com insuperável confiança na Virgem Imaculada, dirigimos nossas orações ao Todo Poderoso pela paz, pela Justiça, pela Benevolência e pela honra, implorando ao mesmo tempo a bênção de Deus para a sua pessoa e para a França.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (44)

Luciano e Paulina

— Eu era casada e residia nos arrabaldes de uma cidadezinha à beira mar. Meu defunto marido, a quem Deus haja, queria-me como à menina de seus olhos. Partira para muito longe em busca do trabalho que era escasso e mal remunerado no lugar onde residíamos. O pobre homem temia que a morte viesse encontrá-lo antes de collocar-me e ao nosso filhinho em uma situação mais desafogada. E enquanto ele mourejava sem descanso no trabalho, longe da família, sem comodidade alguma, negando-se o mais simples conforto, eu, mulher ingrata, leviana (aí a sua voz tremeu e as lágrimas desceram-lhe pelo rosto macilento).

— Coragem, minha filha, lhe disse o Padre.

— Pequei, continuou ela, quebrando a fidelidade conjugal. O meu arrependimento depois foi grande, indefinível. Senti horror a mim mesma e pela minha negra ingratidão. Em uma certa noite veio ao mundo a minha filhinha. Uma pobre mulher que muito me queria, testemunha do meu arrependimento e compadecida de minhas angústias, encarregou-se de colocar ocultamente a criança na porta de pessoas cuja caridade era geralmente conhecida. Felizmente, para mim, ninguém a viu. Poucos dias depois deste acontecimento, recebi uma carta de meu marido, chamando-me para residir no lugar onde ele trabalhava. Parti com o coração dilacerado, já pela separação de minha filhinha, já pelos remorsos que me torturavam. Resolvera, confiada no bondoso coração de meu marido, confessar-lhe a minha falta, pedir-lhe perdão e mandar buscar a minha filhinha, mas, aí de mim! A má ação nunca fica sem castigo. Encontrei doente o meu pobre Antonio, impossibilitado de trabalhar. O seu maior tormento era morrer sem ter cumprido o seu desejo. Calei então o meu pecado, pois teria eu coragem para encher de fêl aquele coração já tão

contristado? Resolvi deixar a minha confissão para melhores dias, mas, ah! desgraça! Deus levou o meu Antonio de quem eu era indigna. A sua molestia que fôra longa, absorvera todas as suas economias. Fiquei então a braços com a miséria e completamente desamparada. Daí a meses morre o meu filhinho. Julguei que succumbiria a tantos golpes, mas eu estava condenada a viver para expiar o meu pecado e purificar minha alma nas aras do sofrimento. Resolvi então retroceder para procurar minha filha que eu havia enjeitado, mas não sei si devido à miséria ou às dores morais, caí gravemente enferma, e, quando dei acordo de mim, estava no leito de um hospital. Logo que recebi alta, saí para trabalhar, afim de ganhar algum dinheiro para a viagem, mas tudo conspirava contra mim. Recolhia os amargos frutos do meu crime. Afinal, em um dia de inverno, triste, nublado como minha alma, cheguei ao meu destino. Já haviam decorrido anos, depois que eu partira. Fui logo procurar a mulher que levava a minha filhinha. Soube então com grande dôr e sentimento, que a generosa protetora de minha filha, o anjo que resolvera substituir os carinhos maternos, fôra vítima de sua caridade. Linguas perversas imputaram à pobrezinha um crime que ela não cometera; arrastaram pelo charco imundo a túnica puríssima de sua inocência. Foi por todos desprezada, vilipendiada, abandonada pelo noivo e afinal viu morrer sua mãe minada pelo desgosto.

Paulina, que até ali lutára heroicamente para não succumbir, não resistiu mais e desmaiou, mas a irmã Tereza, que estava prevenida, amparou-a, dando-lhe a aspirar um pouco de éter, e chegando-lhe um cordial aos labios descorados:

— Animo, minha filha, escute até ao fim, disse a bondosa Irmã.

Luciano chorava, e todos os assistentes comovidos, sentiam os olhos marejados de pranto.

— Continue, minha filha, disse o Capelão à doente.

Joana continuou:

— A relação dos sofrimentos de que eu fôra a causa, encheu-me de amargura. Esprobei à minha amiga o seu silêncio, porém ela respondeu-me: "Escute-me e veja se sou culpada.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

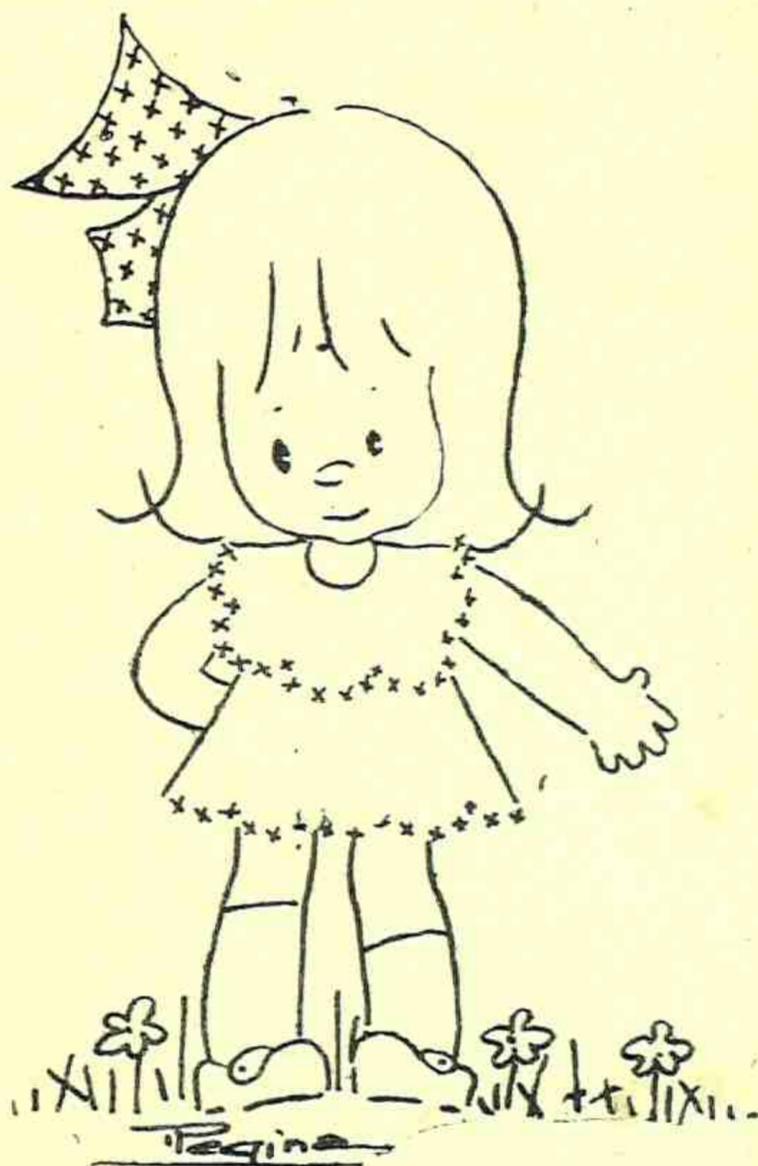


(É proibida a reprodução desta página)

PARA VOCÊ RECITAR...

Caridade

Hoje estou muito contente
Pois eu ganhei de presente
Um reluzente tostão...
É uma fortuna, pois não?
O' que bom! O' que alegria!
...Vou já na confeitaria!...
Como eu gosto de chupar
As balas que vou comprar!
Elas são boas, gostosas
Que balinhas deliciosas
Aquelas de abacaxi!
Iguais assim? Nunca vi...
Vou já comprá-las, porém,
Lá perto do armazem
Eu sei que um velhinho
Faminto e esfarrapadinho
Me pedirá uma esmola...
— Sempre que volto da escola
Ele me estende sua mão
Mendigando um tostão...
...Que fazer? Eu sou pequena,
Mas tenho uma grande pena



Dos pobrezinhos!... Já sei:
Nunca mais vacilarei...
Prefiro ser caridosa:
Dou contente o meu tostão
Para o pobre comprar pão!

REGINA MELILLO DE SOUZA

Leia e... sorria

Um funcionário público vai consultar o seu médico, que lhe pergunta:

- Continuam as suas insônias?
- É verdade, sr. doutor. E agora são de tal ordem que nem na repartição consigo dormir.

NO TRIBUNAL

- É divorciada?
- Sim, senhor. Duas vezes.

- Sua idade?
- Vinte e seis anos.
- Também duas vezes?

NUM BONDE

- Responda! Não lhe dóe a consciência, vendo viajar de pé uma senhora?
- Doer, dóe... Mas doem muito mais os meus pés.

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

833 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA : 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . : 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . : 4\$000
CAMINHO RETO . . . : 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . : 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

★

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699
Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS
BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e cálcio, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dê-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO —
RIO CLARO